

COMMERCIO DO MINHO

FOLHA RELIGIOSA, POLITICA E NOTICIOSA.

REDACTORES—D. Miguel Sotto-Mayer e Dr. Custodio Velloso.—DIRECTOR—Antonio Joaquim de Mesquita Pimentel.

7.º ANNO	PREÇO DA ASSIGNATURA	
	Braga, 12 mezes.	1\$600
	6 " "	850
	Correspondencias partic. cada linha	40
	Annuncios cada linha.	20
	Repetição	10

PUBLICA-SE
AS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS.

PREÇO DA ASSIGNATURA	
Provincias, 12 mezes.	2\$000
6 " "	1\$050
sendo duas assignaturas	3\$600
Brazil, 12 mezes, moeda forte.	3\$600
Folha avulso	10

N.º 901

BRAGA

SABBADO 22 DE FEVEREIRO DE 1879

A Encyclica de Leão XIII e a imprensa liberal

Grande foi a impressão que em toda a parte occasionou a eloquente Encyclica do Nosso Santo Padre, Leão XIII. Não é para admirar que assim acontecesse.

A voz do Papa é sempre a voz de Deus trovejando sobre as consciências.

E por mais embotadas que ellas sejam, parece que uma força estranha as impelle a escutar a palavra d'Aquelle, que na terra substitue o Supremo Redemptor da humanidade.

Não nos surprehende, pois, o ver que todos se occupam da Encyclica

E' um acto do Poder mais alto que ha no mundo, e que por isso não carece de importancia, embora o desejo que muitos nutririam de lh'a poder recusar.

O que porém nos maravilha, é este tom, na apparencia humilde, com que os mais declarados inimigos da Igreja e do Papa receberam esse preciosissimo documento.

E ainda que a maior parte não se dispousse de fazer suas reservas, já não é pouco todavia esse recato de linguagem com que a maior parte da imprensa liberal acolheu as palavras do Successor de S. Pedro.

Deveremos porém confiar em absoluto n'este apparente acatamento?

Bem desejarmos que assim podesse ser.

Combatendo tão sómente pela verdade, seria para nós o dia mais feliz da nossa vida esse em que vissemos todos os homens agruparem-se em volta da cruz, que é o labaro santo das crenças que professamos.

Infelizmente porém, o coração presagia-nos que esse dia não é ainda chegado.

E quando vemos, que a revolução continua ainda no seu intento contra a Igreja Catholica, é bem para reacear, que o benevolo acolhimento com que pelos seus órgãos foi recebida a Encyclica, seria apenas um novo plano de proseguirem suas hostilidades.

Todos serão ainda lembrados do modo como o chorado Pio IX foi acolhido pelos revolucionarios, nos primeiros tempos do seu, para sempre, glorioso Pontificado.

A revolução queria um Pontífice que lhe ajudasse a descarregar o ultimo golpe no catholicismo.

Emquanto imaginou tel-o conseguido, não se poupou a elogios, que mais tarde converteu em affrontas.

Com Leão XIII está succedendo o mesmo.

Hoje offerece-lhe a envenada taça de sua hypocrita veneração, para amanhã lhe entornar na alma todo o fel de seus insultos e vituperios.

Além do que, o Papa fulmina o socialismo, que, sendo a ultima expressão do desideratum revolucionario, tem ainda contra si o horror de toda a gente honrada.

E a revolução não faz conta manifestar-se já em toda a hediondez de suas tendencias e aspirações.

Convem-lhe primeiro deixar, que a

ideia amadureça, para que as populações se não arrastem ante a sinistra luz do petroleo.

Atacar portanto de frente a Encyclica, ser-lhe-hia fatal; ao passo que combatendo-a de flanco e sempre com a dissimulação d'encarecidos louvores, lhe poderia obter melhores resultados.

E assim é que enquanto um jornal estranha apenas que o Papa não sympathisasse com o *direito novo*, que é o velho torto, outro julga ver na Encyclica um meio suave, mas engenhoso, de readquirir a perdida theocracia.

O primeiro dá-se ares de sabio, para fallar a ignorantes; o segundo mostra-se assustado, para animar os fracos.

Tal é a razão porque descremos d'essa benevolencia com que o liberalismo recebeu a Encyclica.

Timeo danaos... Já o dizia o poeta.

A revolução não transige.

Convir-lhe-hia um Papa da sua feição.

E porque as suas esperanças foram baldadas, julga dever dissimular o despeito mas não perdoa o desengano.

Cumpra a nós, os catholicos, não nos deixarmos illudir.

A lucta não affrouxa com este simulacro de armisticio.

A verdade é necessario que triumphhe com toda a sua plenitude.

Emquanto houver pois trevas para dissipar, prejuizos a desvanecer, erros a destruir, é o proprio dever que determina a nossa actividade.

M. MARINHO.

Jesuítas!

Impressões ao terminar a leitura do magnifico livro de Paulo Féval.

N'um dia em que lavrava por todo o mundo um vastissimo e abrasador incendio, que calcinava e reduzia a um montão de cinzas os principios salutaros, que regiam as sociedades; n'esse dia, em que a auctoridade se antepoz a feroz licença, ás firmes crenças christãs succedeu o livre exame, ao governo prudente e sensato das republicas se seguiu uma desenfreada demagogia; n'esse dia creou-se uma sociedade de homens, que se votaram á segurança dos governos e á salvação da humanidade, que adormecia embalada ao som de cantares lubricos, que menos pareciam canticos de alegria, do que *nenias* entoados na sepultura dos estados, cavada pelo seu pensar desordenado e sua desregrada vida!

Foi na madrugada do dia 15 de agosto de 1534.

A essa hora matinal, em que todos dormiam o somno da indifferença, agrupou-se em Mont-marte um pequeno numero de homens, cuja vida foi e será sempre o assombro dos seculos passados e por vir, e cuja memoria repercutirá por todos os cantos do mundo no eterno bronze da historia!

Esses homens eram Ignacio de Loyola, Francisco Xavier, Pedro Lefevre, Diogo Laynez, Salmeron, Bobadilha e Rodrigues d'Azevedo!

Que queriam estes homens? para que se reuniram elles? d'onde vinham? para onde iam? quem eram?

E' larga e grandiosa a historia d'es-

FOLHETIM

OS LIBERTADORES

Chegámos pois á é poca dos

2.ºS LIBERTADORES.

Corria o anno do mundo 3412, que vem a ser o anno 592 antes da era christã, quando os carthaginezes aportaram pela primeira vez á Lusitania, em soccorro dos phenicios.

Como bons libertadores que eram, e na intenção de conservarem o mais tempo que lhes fosse possivel, o paiz libertado, fundaram varias colonias no litoral, e assim foram preparando o terreno para a occupação total da Lusitania; o que se lhes antolhou alguma cousa difficil, em vista do genio dos lusitanos, que, quando a mostarda lhe chegava ao nariz eram máus de assoar.

Como os libertadores eram em pequeno numero para tão vasto territorio, limitavam as suas digressões libertadoras, até poucas leguas de distancia da costa.

Já por cá andavam havia trez annos, quando a metrópole lhe mandou Mezerbal, com um numero respeitavel de tropas, no intuito de libertarem o paiz em poucas audiencias.

Entrou esta matilha pela Lusitania dentro, libertando tudo quanto podiam; e não só lhes servia ouro e prata e outros objectos, como tambem a gente que podiam agarrar, e a levavam a povoar o seu reino da Africa.

Os lusitanos disseram então—«Ah! pois elle é isso?—Esperem que nós lhes falla-

mos. Uniram-se os de varias provincias, e saltaram-se com tão boa gana aos libertadores, e tocaram-lhe tão bem a pavana, que os fizeram em cisco.

Os carthaginezes eram muito finos, e, como viram que por mal, não levassem a agua ao seu moinho, metteram-se de gorra com os lusitanos, e tantas festas lhes fizeram, que d'ahi a 50 annos, estavam amigos, e até parentes dos lusitanos, por casamentos contrahidos entre libertadores e libertadas.

Tanto que, no anno 504 antes de J. C., já muitos lusitanos se alistaram nas tropas carthaginezas, e foram voluntariamente com o general Sapho em soccorro da republica.

Entretanto as minas riquissimas da nossa terra, hiam-se esgotando dos seus metaes preciosos, que marchavam para Carthago, não só para pagarem as despesas dos embelesamentos da cidade, que foi uma das mais sumptuosas d'esse tempo, como para sustentar a guerra contra os seus co-libertadores, os romanos.

Quarenta annos depois d'isto, chegou á Peninsula o primeiro Annibal, irmão de Sapho, nomeado governador d'ella por o governo de Carthago.

Devemos confessar que Annibal não era dos peores, e chegou mesmo a ser amado dos lusitanos; mas, pouco depois, os turdetanos e os andaluzes, zangaram-se com os libertadores, pelas suas excessivas exacções, e revolucionaram-se.

Ora, os lusitanos eram os aliados naturaes dos andaluzes, e seus visinhos, pelo que tomaram o seu partido.

Travou-se rija batalha, em que os carthaginezes, apezar da sua pratica nas guerras, e do seu armamento, superior ao dos peninsulares, foram por estes desbaratados, e Annibal ficou morto no campo.

A republica mandou então ás Hespanhas, o general Hanon, com um grande reforço; mas este homem não era de molde para atrahir a benevolencia dos povos; pelo que foi substituido por Bohodes, que, achando os andaluzes ainda de pé atrás, se safou para a Lusitania, e, de tal modo tratou os lusitanos, que estes até lhe erigiram templos!

Mas, bem entendido, o nosso ouro e a nossa prata, continuaram sempre a correr para Carthago.

Só trez annos se conservou Bohodes na Lusitanea, e lhe succedeu Maharbal no governo d'elle; e foi tambem um bom libertador, tratando os povos com grande moderação e equidade.

No anno 321 antes de J. C., a soberba e florescente cidade de Tyro, foi tomada e arrasada por Alexandre Magno (outro libertador de M. G., mas que não chegou cá) e os phenicios que escaparam, metteram-se em Carthago, vindo de lá grande numero para a Lusitania, e aqui, juntos com os gregos, fugidos ás guerras do Peloponeso, fundaram muitas cidades e aldeias, e promoveram o desenvolvimento da industria e agricultura; e, por consequencia, a prosperidade do seu paiz adoptivo.

No anno 254 antes de J. C., veio para governador da Lusitania, o intrépido Hamilcar, e, para de todo captar a amisade dos povos, casou com uma lusitana, de Lisboa, que foi mãe do grande Annibal. (O segundo.)

Hamilcar, com uma grande legião, quasi toda composta de lusitanos, desembarcou na Sicilia (Italia) e ali venceu os romanos.

Voltou á Lusitania victorioso, trazendo sua mulher e seus quatro filhos e uma filha.

Os lusitanos o ajudaram a reconquistar as provincias rebeladas da Peninsula, desde o Guadiana até aos Pyreneus, no anno 238 antes de J. C.; mas, d'ahi a oito annos, nova revolta dos hespanhoes, o obrigou a dar-lhes batalha, onde foi morto. Seu genro, Asdrubal e seu filho, Annibal, se pozeram á frente dos lusitanos e carthaginezes, e venceram os rebeldes (isto é, os que não queriam ser libertados.)

Estavam as cousas n'este ponto, no anno 220 antes de J. C., e Annibal dominando pacificamente a maior parte da Peninsula, quando os romanos se intrometteram pela primeira vez nos nossos negocios.

Annibal não gostou da graça, e á frente de um grande exercito, do qual formava a melhor parte, os bésteiros lusitanos e os cavalleiros munidas, resolveu hir atacar a propria cidade de Roma. Atravessa a Hespanha, os Pyreneus e os Alpes, entra no coração da Italia, e accommette o consul Terencio Varro, na Apulia, e o vence e mata na famosa batalha de Cannas, effectuando a maior derrota que os romanos experimentaram em todo o tempo da sua existencia como republica e como imperio.

Mas Annibal, não se soube aproveitar d'esta espantosa victoria, e esquecido nas delicias de Cápuia, foi a causa da ruina de Carthago!

Os romanos, refeitos da derrota de Cannas, voltaram á Peninsula, e depois de uma guerra de 20 annos, com varias alternativas, tornam-se senhores (mas não pacíficos) da maior parte da Peninsula, no anno 200 antes de J. C.—

PINHO LEAL.

(Continúa)

tes valentes campeões da Igreja Catholica!

Eram elles sete famosos corypheos do pensamento e da palavra, sete athletas em acção, que, reunidos em nome e sob a bandeira de Jesus, crearam uma sociedade, que ponde e ainda pode tudo para o bem; porque, renunciando a todos os prazeres, riquezas e gloria propria, dedicaram-se exclusivamente á gloria de Deus, ao melhor serviço das almas e á sanctificação de seus irmãos!

Por seculos a *Companhia de Jesus*, com a cruz da nossa santa religião, estadeada na frente das suas famosas fileiras de missionarios, avassalou os povos do novo e velho mundo, pregando-lhes a religião do Crucificado, e projectando sobre as escuras sombras da barbarie e da ignorancia as fulgurantissimas luzes do christianismo.

Da Europa até á Asia, e da Africa até ás plagas inhospitas da America, todos os povos, ainda os mais selvagens, escutaram, reverentes, as ondas da eloquencia inspirada e arrebatadora dos jesuitas, que os traziam mansos cordeiros ao redil da Santa Igreja e os conservavam vassallos submissos dos imperios, que os mandavam evangelizar naquellas remotas paragens!

Entre nós grandiosa e heroica foi a sua missão!

Cada padre valia um esquadrão de soldados!

Cada jesuita era um baluarte, uma fortaleza inexpugnável; vencia sempre, mas nunca se deixava render!

As suas armas eram a cruz e a palavra!

Hasteada a cruz,—signal perpetuo da nossa redempção,—a palavra desatava-se de seus labios, melodiosa e fascinadora, em caudas de eloquencia!

Se peijas havia, eram só no rasgar das trevas, que obscureciam aquellas negras sombras de rudes intelligencias!

Se corria sangue, era somente o de esses dedicados martyres, votados á salvação das almas!

Que o digam ainda os povos da India, do Japão e da China, que, desde S. Francisco Xavier, viram succeder-se uns aos outros os pobres missionarios, a quem as letras, as sciencias, as artes, as industrias, a agricultura e a religião tanto devem!

Cavemos fuado no cemiterio da historia, e n'elle encontraremos, embora carecidos e desfeitos em pó, os ossos de tantos martyres, que ainda bem alto pregão levantarão em favor do que affirmamos!

Essa vida, porém, de abnegação, de pobreza e, ao mesmo tempo, de suaves consolações e de solida instrucção para a juventude, de luz e vida para as trevas da ignorancia, de riqueza e prosperidades para as nações, de firme sustentaculo dos thronos e dos templos, de paz e abundancia para os povos, essa vida tão gloriosa como amargurada foi um dia cortada, cruelmente decepada pelos despotas da impiedade!

Pombal, Aranda Choiseul, Tanucci e tantos outros, levados por odios mesquinhos e vis intrigas, arrastados pela febre de obter gloria (triste gloria!) para os seus nomes, mancharam a pagina mais brilhante das suas nações com a prisão, desterro e morte de milhares de cidadãos inoffensivos, antes, pelo contrario, sinceros e efficazes defensores do bem-estar dos povos; e com a proscripção da *Sociedade de Jesus* envolveram-se na vergonhosa e execranda mortalha da sua justa condemnação na historia da humanidade!

Mal haja quem tão mal avisado procedeu! As nossas possessões vão decahindo a olhos vistos, as perturbações são n'ellas continuas, as desordens sem numero; e—ai!—mais cedo ou mais tarde, o pequeno reino, que ensinou ás grandes nações o caminho do oriente por mares nunca d'antes navegados, ver-se-ha privado dos mais ricos festões e dos mais viçosos louros da sua gloria passada!

Triste cegueira a dos homens, que deixam estadear para ahí infrene e sem peias a libertinagem e a demagogia tresloucada; e não vêem, ou não querem ver, que hão de ser estes vicios outros tantos cancores, que irão correndo e gangrenando a sociedade, o throno e o paiz até que elles caiam com estrepito no meio das mil nuvens de pó, levantado na sua queda desastrosa, preparada ha tantos annos pela injusta proscripção das ordens religiosas!

Onde estão, em Portugal, esses ho-

mens, que eram o firme sustentaculo e o solido apoio dos thronos e das monarchias?!

Onde existe esta sociedade, que tinha em vista a educação scientifica e religiosa da mocidade, a direcção prudente das consciencias dos povos e a prosperidade da agricultura e da industria das nações?

Onde?!...

Um dia pompeava no centro das sociedades com toda a pujança e com as mais viçosas forças da vida um secular e magestoso roble, a cuja sombra se aninhavam os povos e os reis!

Os seus frondosos ramos cobriam todas as nações da terra, e as suas raizes estendiam-se até mesmo aos corações das hordas selvagens do novo mundo, que não só dos povos civilizados!

Estados e reis viviam descansados, porque aquelles tinham no presente asseguradas a sua autonomia e as suas propriedades, e estes firmes os seus thronos; e a ambas sorria-lhes no futuro a confiança na felicidade e na opulencia!

O céo, porém, de tantas prosperidades turvou-se, a tempestade rugio nos escuros horisontes da sociedade; e, apoz o ribombo da impiedade, veio o raio do odio, que laseou e derrubou a pomposa arvore da vida social!

Cahida por terra esta arvore e feita pedação, cada nação accendeu uma fogueira com os seus toros, acalentou-se a um fogo tão agradável e arremessou para longe de si as cinzas, que foram espalhadas e depreciadas por todos!...

Essa arvore gigante, frondosa e vital era a *Sociedade de Jesus*; o raio fulminador a louca impiedade, que se sentava no poder; e os troncos ardidos foram os membros d'aquella *Sociedade* reduzidos á prisão, levados em desterro e queimados nas fogueiras da inquisição, victimas do machievelismo de seus ferozes inimigos!

Desde Thomaz Munzer, o furioso nivelador, e João Leyde, o propheta histrião, paes do socialismo desenfreado, até Nobiling, Hoedel, Moncasi e Passavanti, todos elles são mais pacientemente tolerados e soffridos com mais valor do que os corajosos e prestadios jesuitas!

Oh! odio infernal e tenebrosissima cegueira!!

Vêde e apreciae bem quaes são os melhores fructos, que resultam para a civilização dos povos: se os que provem da dedicada abnegação e da doutrina pregada pelos jesuitas, ou se os dos crimes e perversa propaganda dos socialistas!...

Acaba de ser publicado pelo principio dos nossos editores um magnifico livro, que torna bem patentes ao sol da verdade as grandes virtudes dos jesuitas, que foram sempre calumniados e mal vistos pelos encyclopedistas, pelos jansenistas, pelos ignorantes e pelos impios!

Esse livro é uma perola engastada na coroa do seu auctor, que mostra mais esta vez as altezas do seu peregrino talento, a firmeza das suas convicções e a sinceridade da sua conversão!

Paulo Féval é hoje um bom christão, e, sobretudo, um grande coração, que se votou á defeza da causa mais sympathica das Instituições mais generosas, que os homens tem creado para bem da humanidade!

A fé admiravel d'este escriptor não vacillou: tinha de fazer justiça á *Sociedade de Jesus*; cumpria-lhe o imperioso dever de apagar nos seus romances a intenção ironica e sempre desfavoravel com que algumas vezes n'elles tinha empregado a palavra *jesuita*!

E fel-o! e tanto mais brilhantemente, quanto é certo que este seu livro é um precioso thesouro de linguagem e de doutrina, digno de occupar o mais honroso lugar em todas as bibliothecas.

O snr. Padre Senna Freitas, talento vigoroso, grande orador e versado na lingua de Camões, Vieira, Garrett e Castilho, interpretou muito bem o pensamento do auctor, vestindo-o elegantemente da mais correcta linguagem, do mais aprimorado estylo, como a obra o estava pedindo.

Dirigimos finalmente, ao editor, o snr. Chardon, as nossas humildes felicitações e damos-lhe sinceros parabens, porque tem sido sempre solícito, tanto quanto cabe nas suas forças, em promover e derramar a instrucção pela classe ecclesiastica, mandando traduzir as melhores obras e tratados religiosos pelos mais conspícuos escriptores da nossa terra.

Braga 12 de fevereiro de 1879.

Egylio Azevedo.

CHRONICA ESTRANGEIRA

Deve verificar-se hoje a audiencia concedida por S. Santidade Leão XIII á imprensa catholica. E' excedente á mil o numero dos jornaes que adheriram á imponente manifestação iniciada por Monseñor Tripepi. O «Commercio do Minho» tambem alli será dignamente representado.

Uma deputação da diocese de Vivier apresentou ultimamente ao Santo Padre um magnifico volume da grande riqueza d'ornamentação e encadernação, onde está consignada a fé e a piedade filial do clero d'aquella diocese. As paginas do precioso volume são ornadas á mão, enquadradas com arabescos, vinhetas e pequenos adornos d'uma perfeição maravilhosa. Admira-se alli a pureza de desenho, a elegancia da forma classica dos mais bellos modelos da idade media.

Na primeira pagina brilham as armas de S. Santidade, e a seguinte dedicatória em grandes caracteres gothicos: *Sanctissimo D. N. Leoni Papae XIII, Episcopo, Capitulum Cathedrale et Clerus Ecclesiae Vivariensis*. Segue-se o texto, igualmente em letra gothica, da mensagem, em lingua latina onde se exprimem os mais bellos sentimentos que a tradição tem consagrado e as edades renovam com relação ao Successor de S. Pedro. Depois figuram em paginas separadas e esplendidamente illustradas, os nomes do bispo de Viviers e os dos capitulares da cathedra, dos Sulpicianos e seus discipulos no seminario diocesano, do superior e dos Trappistas da abbadia de Nossa Senhora das Neves, do clero de todas as cidades da diocese, e na ultima pagina o do Irmão Theodolpho, religioso das Escolas christãs, que escreveu e illustrou este bello volume.

O Santo Padre recebeu esta offrenda com particular satisfação, e repetidas vezes disse, ao examinal-a com o mais vivo interesse, que ella era um trabalho magnifico.

Na expressão do «Monde», é um monumento perfeitissimo de paciencia, de trabalho e da incomparavel habilidade d'um humilde religioso ignorante.

—Na exposição dos motivos que baseiam o novo projecto de amnistia aos communos, apresentado pelo ministerio francez, a horrorosa insurreição de 1871 é alli qualificada como «um dos maiores crimes que tem sido tentados contra a soberania nacional», e diz-se que, usando de toda a clemencia em favor dos desencaminhados, convém infligir «contra os chefes e auctores principaes do crime, a justa reprobção que está ligada á Communa».

E' crível que estas palavras provoquem uma nova crise ministerial, porque ferem bem fundo os «sans-culottes» de baixa e alta esphera.

Mas para neutralisar o mau effeito que necessariamente ellas haviam de produzir na matilha, o gabinete deu-se pressa em satisfazer os revolucionarios mais avançados, continuando a purificar, a sabor d'estes, a magistratura e o exercito.

Por estes dias deve começar a purificação das prefeituras, das sub-prefeituras, etc. E' uma hecatombe de cabo a rabo.

Pobre França!

—Na Inglaterra a miseria attinge o ideal do horror. Os jornaes inglezes saem diariamente peçados de scenas que commoveriam um coração de bronze.

Como se lhe não bastasse estes males, vê-se esta potencia assoberbada com duas guerras: uma contra os afghans, no Oriente, e outra contra os zulus, que de continuo inquietam a colonia do Cabo.

—Depois de seis mezes de negociações, acaba de ser assignado finalmente o tractado turco-russo. Desde 1681 é este o decimo segundo tractado de paz definitivo concluido entre a Porta e a Russia.

Por aquelle tractado a indemnisação de guerra é fixada em 36,100,000 libras, cujo pagamento será objecto d'um accordo subsidiario entre o imperador da Russia e o sultão.

Noticias de Vienna dão o gabinete, ou o chanceller conde Andrassy, desconfiado de que o tractado russo-turco contenha alguns artigos secretos contrarios aos interesses da Austria, sendo tal suspeita, que bem pôde ter razão de ser, que provavelmente muito influia, para que esta potencia estreitasse um tanto mais as suas relações com a Alemanha. Acrescentam, que tambem convergira para isto mesmo a transformação da politica franceza, que

segundo as revelações d'auctorizados jornaes desagradara muito nas altas regiões politicas de Vienna.

Soube-se ultimamente que, d'accordo entre a Alemanha e a Austria, fora abolido o art.º 5.º do tractado de Praga, no qual se permitia aos habitantes do norte do Schleswig a faculdade de se reunirem á Dinamarca no caso que assim o fizessem conhecer por uma livre votação.

Na Dinamarca lavra grande indignação contra este convenio, que foi assignado a 11 d'outubro passado e só muito tarde veio a ser conhecido.

O commercio da Turquia na Azia Menor vae soffrer incalculaveis prejuizos com a cessão de Batoum á Russia, a qual comprehendendo toda a importancia d'este porto o melhora quanto pôde.

Os gregos e com elles a parte mais enérgica e emprehedora da população de Trebisonda, emigram em massa para Batoum, convencidos de que no dia em que esta praça se una por meio d'uma linha ferrea a Boti, a Tiflis e ao mar Caspio, todo o commercio interior d'essa parte da Asia Menor, assim como tambem o da Persia, passará e se concentrará em Batoum. Trebisonda, de facto, não tem porto, e as suas communicações com Erzerum, Diabakir, e Bayazid são muito difficéis.

—A peste na Russia traz na maior inquietação os paizes limitrophes. A Prussia, a Austria e a Italia tem já estabelecido rigorosas quarentenas, e o mesmo vão fazendo outras nações. O governo russo assegura que o flagello não recrudescerá e que não ultrapassará as localidades infestadas; outros pensam que com os primeiros calores se conhecerá a sua propagação feita pouco a pouco em quanto o julgavam localisado em curto espaço.

Nas provincias mediterraneas da Turquia da Europa grassa intensamente o flagello do typho exanthematico.

O governo portuguez que ahí nos está cavando mais fundo o abysmo, mui a contento do snr. D. Luiz, respondendo a uma interpeção d'um deputado acerca d'estas epidemias, limitou-se a duas gracolas de *Sampadius rusticus*, e a mandar reunir a junta de saude publica. E nada mais.

Um telegramma de Pesth com referencia a outro de Bucharest, diz que o governo russo pediu uma satisfação á Rumania pelo insulto feito á sua bandeira. Acrescenta esse telegramma que o governo russo intimou os rumnicos a abandonarem a fortaleza de Arab-Tabia, ameaçando empregar a força no caso de assim não operarem.

—Por estes dias vae tractar-se em Madrid, a causa instaurada contra varios chefes e officiaes do exercito, implicados n'uma das conspirações ultimamente descobertas.

GAZETILHA

Procição de penitencia.—Ante-hontem de tarde foi conduzida em procissão de penitencia, do templo de S. Victor para o santuario do Bom Jesus do Monte, a veneranda Imagem de N. Senhora das Angustias.

Jam na procissão centenares de fieis.

Jubileo das Quarenta Horas.—Começa amanhã na igreja do Carmo o jubileo das Quarenta Horas, havendo Exposição e sermão de tarde.

Jesuitas.—Chamamos a attenção dos nossos leitores para o bellissimo artigo sobre os *Jesuitas*, devido á bem conhecida e aparada penna do exm.º snr. dr. Egydio Azevedo.

As bellezas que adornam esse precioso escripto, o primor e elevação da linguagem, os bellos e sublimes conceitos que o caracterizam fazem que o consideremos uma das melhores produções litterarias de s. ex.ª e obrigam nos a consignar-lhe aqui o nosso profundo reconhecimento pelo offerecimento que d'elle nos fez.

Ousamos esperar tambem que s. ex.ª continuará a abrilhantar as modestas columnas do nosso jornal com algumas, ao menos, de suas preciosas composições.

Testamento.—O revd.º abbade de Santa Eulalia de Tenões, fallecido ha dias, fez, entre outras, as deixas seguintes:

Deixou ao Hospital de S. Marcos reis 1:000\$000, e metade da sua roupa, com obrigação de mandarem dizer dez missas annuaes.

Ao asylo de S. José, 500\$000 reis com

o resto da sua roupa, e obrigação de cinco missas annuaes *in-perpetuum*.

Ao asylo d'Infancia Desvalida de D. Pedro V, 100\$000 rs.

Ao collegio de Regeneração 100\$000 reis.

A cada convento e recolhimento d'esta cidade, 20\$000 reis, com a condição das recolhidas ouvirem uma missa annual.

Aos pobres das freguezias de S. Pedro d'Este, Gualtar, Tenões, Nogueiró e S. Victor, desde a igreja até ao sitio dos Peões, 20\$000 reis a cada uma d'estas freguezias para se distribuirem.

Deixa mais aos pobres da freguezia de Tenões, metade do grão, vinho e lenha que existe em sua casa na occasião do seu fallecimento.

1.000\$000 reis ao hospital de Vianna, ficando este com obrigação de dez missas annuaes *in-perpetuum*; 300\$000 reis á Caridade de Vianna, com obrigação de tres missas; 50\$000 reis a cinquenta pobres da mesma cidade; 50\$000 reis a outros asylos que haja na mesma cidade; 50\$000 reis aos pobres da freguezia de Mazarefes; aos de Darque, 20\$000 reis; Villa Franca, 20\$000 reis; Villa Fria, 20\$000 reis; e para os de Anhe 20\$000 rs.

Deixa á Senhora do Sameiro, 50\$000 reis.

Conferencia de S. Vicente de Paulo.—Na reunião extraordinaria que teve lugar ante-hontem, 20 do corrente, as commissões, nomeadas para as differentes freguezias da cidade, apresentaram as collectas que puderam obter para o estabelecimento da sopa economica e bem assim as relações dos necessitados que estavam nos casos de receberem esta valiosa esmola, que a conferencia entendeu dever proporcionar-lhes, attenta a crise porque está passando a classe operaria e artistica.

Tem-nos realmente edificado sempre, mas d'esta vez deixou-nos assombrado o zelo, a dedicação e a caridade verdadeiramente christã, com que todas as commissões nomeadas de que fazem parte pessoas muito distinctas d'esta cidade, pela sua posição, nobreza e saber, se desempenharam da bem espinhosa missão que lhes foi incumbida.

Não está no espirito essencialmente modesto, humilde e verdadeiramente christão da benemerita sociedade de S. Vicente de Paulo o permittir-nos que aqui digamos o que sentimos do zelo caritativo e christão e da inextinguível actividade de cada um dos seus membros em especial, mas receamos bem que alguma vez não possamos curvar-nos silenciosos em face de quadros de virtude tão edificantes e consoladores, que, na verdade, confessamos não estarmos acostumados a presenciar-los, d'um modo que nos enterneca e assombra.

Do relatorio apresentado por cada uma das commissões, vimos que a caridade dos habitantes de Braga já dá generosamente a quantia de um conto e tanto para a sopa economica, não fallando em alguns comestiveis, e outras cousas que ainda se esperam receber.

Foram igualmente apresentadas algumas relações dos operarios e artistas pobres e privados de trabalho para serem soccorridos conjunctamente com suas familias.

Não obstante o infatigavel zelo que se tem desenvolvido sobre este assumpto, resolveu-se unanimemente, embora com profundo e sincero sentimento de toda a assembleia, que a distribuição da sopa economica principiasse a effectuar-se sómente amanhã e isto por varias razões, entre as quaes avultaram em primeiro lugar o facto inesperado e lamentavel da recusa dos taberneiros, estalajadeiros etc. ás justas e razoaveis propostas da Conferencia; e em seguida a circumstancia de ter sido impossivel relacionar os pobres d'uma freguezia e de estarem ainda imperfeitas as relações apresentadas.

A assembleia, ponderadas estas e outras razões, e depois de ter ouvido por largo tempo o incansavel presidente, o ex.^{mo} sr. dr. Pinheiro Torres, deliberou que a sopa economica tivesse principio amanhã, sendo feita a mesma distribuição em dois locais, um na Praça Municipal para os pobres das freguezias da Sé, S. Thiago, S. Pedro de Maximinos e S. João; e outro na freguezia de S. Victor, para os d'esta e de S. Lázaro, porisso que n'estas abundam mais os operarios e artistas pobres.

Justiça.—Acaba de ser feita justiça ás queixas que ha pouco dirigimos ás auctoridades competentes a respeito d'um

caso que se tinha dado no botequim do sr. Alexandre.

Os criminosos foram julgados ante-hontem, em policia correccional, sendo condemnados em 8 dias de prisão e custas do processo; ficando todavia a uma testemunha o direito de poder proceder contra os mesmos reus criminalmente.

Despachos.—O «Diario» publica os seguintes despachos:

O presbytero Luiz Alves, parcho de N. S. da Conceição de Turquel, apresentado na igreja de Santa Maria e S. Miguel de Cintra.

Declarado sem effeito o decreto pelo qual foi apresentado na igreja de Santa Maria do Prado o presbytero Dias Gallas e Costa.

Abjuração.—O sr. Eduardo José Moreira, que ha pouco, segundo noticia-mos, abjurou a maldita seita protestante, publicou as seguintes linhas:

O homem, enquanto dura a sua peregrinação pela terra, batido dos vagalhões encapellados dos seus extravios, tem que lutar com os mais terriveis elementos para evitar o naufragio no mar alto das paixões ruins.

Mas quantas vezes são impotentes os seus esforços? Quantas vezes, após o arco iris que serena as tempestades se desencadeia sobre o fragil baixel, em que o homem navega n'este mundo, tão rijo vendaval que elle succumbe?

Victima d'uma tempestade d'esta natureza perdi o equilibrio no mar da vida e naufraguei.

Quando julgava que d'esse naufragio não restaria uma unica taboa de salvação, eis que no meu horizonte surge uma estrella rutilante e bella a guiar os meus passos á almejada praia que todos devemos demandar.

Foi essa verdadeira estrella polar que hontem me encaminhou a bater a uma porta, que nunca se fecha a quem a procura, e que com tanto jubilo me foi aberta, quando envolto ainda em fexas infantis me convidaram meus extremados paes a procurar-a, afim de alistar meu nome na honrosissima phalange dos discipulos de Jesus Christo.

O que o meu coração sentiu no domingo ultimo ao transport os umbraes do templo, onde fui admittido a tão nobre milicia, não me é possivel descrever!

A's 10 horas da manhã d'esse dia, os sinos da igreja de S. Christovão de Mamude, onde recebi o primeiro sacramento, convidavam os fieis ao cumprimento do preceito dominical, e a essa hora para mim de eterna recordação dava eu um solemne testemunho do meu arrependimento, da minha espontanea retractação, assistindo, banhado em lagrimas de alegria, ao baptismo de tres filhas minhas, que já o tinham recebido na igreja protestante, estando porisso excluidas do gremio da Igreja Catholica, assim como eu e minha mulher.

Para tranquillidade de minha consciencia e em desagravo á Magestade Suprema, offendida, declaro alto e bom som, que só eu fui culpado em transviar-me do caminho que devia seguir; e portanto á Igreja Catholica Apostolica Romana, na qual eu e a minha familia protestamos viver e morrer, ao venerando Prelado que ora preside á Igreja portuense, e a todos a quem escandalizei com o meu irregular procedimento, rogo humildemente se dignem absolver-me do nefando crime que cometti e ao meu rev.^o parcho, atilado pratico no mar da vida, peço dirija os meus passos afim de que eu realice a minha maior esperança—a participação total dos bens da Santa Igreja e que possa conduzir o meu fragil baixel a porto de salvação.

Fazendo votos a Deus para que o meu exemplo traga tanto filho prodigo ao seio da verdadeira Igreja de Jesus Christo, assiguo-me

De v. etc.

Eduardo José Moreira.

Noticias diversas.—Dizem de Pretorio, Transwal, que o preço dos comestiveis e outras mercadorias de maior necessidade da vida, tem augmentado consideravelmente durante estes ultimos dias, em todo o sul da Africa, por causa da guerra com os zulus. O pão subiu a 300 reis o kilo; a farinha a 520 reis; a manteiga a 2\$700 reis; o toucinho a 550 reis; as batatas a 225 reis; a conserva de legumes inglezes a 1\$200 reis a garrafa; ovos a 675 reis a duzia; sardinhãs de Nantes a 1\$000 reis a caixa; cognac a 3\$000 reis a garrafa; phospho-

ros a 675 reis por uma duzia de caixas; tabaco estrangeiro a 3\$500 reis o kilo. A carne de vacca e carneiro, que era dos alimentos mais baratos no paiz, subiu a 350 reis o kilo. Não havia alli hortaliça de especie alguma.

—Monsenhor Pie, bispo de Poitiers, foi elevado por Leão XIII á dignidade de cardeal.

—As aldeias de Stein, Hausen e Eissenbolgen, perto de Meyringen, na Suissa, ficaram reduzidas a cinzas após um violento incendio.

Na propria povoação de Meyringen arderam mais de cem casas.

—O *Mercurio allemão*, de Munich, órgão central da seita velho-catholica, saudá o anno novo do modo seguinte:

«O anno novo começa sob os auspícios mais lugubres e mais difficeis. No interior, o entusiasmo dos ultimos annos diminuiu singularmente; por toda a parte não encontramos senão oppressão moral, imprevidencia, discordia e anciedade ante o futuro. No exterior, a nossa situação está longe de ser clara e é tal que deve occasionar-nos amargura.—Finalmente o anno que terminou foi dos mais infelizes, dos mais tristes e fecundos em graves acontecimentos. A sua fatal influencia se fará sentir ainda por muito tempo. Muitas coisas que deveriam ter concorrido para o bem geral tiveram um effeito absolutamente contrario».

—S. Santidade Leão XIII conferiu a grã-cruz da Ordem de S. Gregorio ao feld-marchal Philippowich, ex-commandante do exercito austriaco de occupação na Bosnia e na Herzegovina.

O Pontifice quiz assim recompensar aquelle general, por elle se ter mostrado favoravel á hierarchia catholica, fazendo nomear um bispo em Serajewo.

Assim o refere um diario estrangeiro.

—O «Catholic Mirror» de Baltimore narra que o rei da Belgica offereceu o valor de 37,500 francos em paramentos e vasos sagrados á igreja da Congregação Catholica de Leopoldo no Estado da Indiana. Esta Congregação compõe-se de perto de cento e vinte familias catholicas. O mesmo jornal accrescenta que a dadia do rei dos Belgas é verdadeiramente esplendida.

—Na diocese de Culm, (Allemanha) 33 parochias já não tem curas titulares; 14 parochias estão absolutamente abandonadas; 30,000 catholicos estão privados do serviço divino e de todo o soccorro religioso, enquanto outros tem ainda um vigario. Na diocese de Breslau 107 parochias estão sem pastor; 87,000 fieis estão absolutamente sem padres; 77,000 podem ainda assistir á Sancta Missa. Na diocese de Munster, 137,000 almas estão igualmente privadas dos seus pastores. Se se considerar que n'este momento 788 parochias na monarchia prussiana estão sem pastor e se admittir como media para cada parochia, uma população catholica de 1500 almas, o que é abaixo da realidade, é necessario concluir que os interesses espirituales de um milhão de catholicos se acham abandonados.

—A sr.^a D. Maria Ermelinda Vianna, ultimamente fallecida no Porto, deixou ás religiosas Capuchinhas da cidade de Guimarães, a quantia de 30\$000 reis a cada uma.

—O Vezuvio entrou n'um novo periodo de erupção, sendo muitos os curiosos que teem chegado a Napoles para contemplar o grandioso espectáculo. A erupção é no cone mais elevado, o que augmenta o atractivo. Duas correntes de lava, partindo da base do cone, se dirigem uma para Somma outra para Napoles. Os habitantes das povoações ameaçadas emigram.

—O governo inglez já contractou quinze dos mais rapidos steamers de diversas companhias, para transportar tropas para o Cabo da Boa Esperança.

—Desabou parte de uma casa em Cellas, perto de Coimbra, matando uma tia do sr. dr. Simões Maria d'Almeida, advogado n'aquelle juizo.

—A noticia da appareição da peste do do Levante, em um porto do Mediterraneo, produziu grande panico nas cidades maritimas de Italia, onde se faz extensiva a quarentena ás procedencias de muitos portos do imperio ottomano.

—Em Beja o temporal causou immensos prejuizos. O cyclone arrancou muitas oliveiras, destruiu montes, muros, etc., etc.

—Em 1878, o numero de passageiros que transitaram nos carros de uma das companhias de caminhos de ferro aereos,

em New-York, ascendeu a 10.078:625.

—Foram despachados escriptães de direito, para a comarca da Ponte da Barca, os snrs. Francisco Valle, e Silva e Brito.

—O canal de Suez rendeu durante o anno de 1873, 31.153:000 francos, 1.635:000 francos menos que no anno anterior.

—Do fortissimo temporal que a semana passada occorreu, dizem de Valença, não resultou, felizmente, na bahia de Vigo, desgraça alguma; apenas um navio portuguez esteve em imminente risco de se despedaçar contra as rochas da Guia por causa de ir á garra.

—866 marquezes, 622 condes, 92 viscondes, 93 barões, que somados perfazem um todo de 1:673, são os titulares que actualmente ha na Hespanha.

—Presenceou-se ultimamente em Smyrna um phenomeno curioso. Por uma temperatura um tanto elevada, gelou o mar, ao longo do caes, n'uma extensão pouco mais ou menos de quarenta metros, mantendo-se contudo inalteradas e á temperatura ordinaria as fontes da cidade. É notavel, com effeito, este phenomeno, por quanto a agua do mar gela á temperatura de 25º negativos.

—O sr. José Antonio de Oliveira, escriptão de direito na Ponte da Barca, foi transferido para Vianna do Castello.

THEATRO DE S. GERALDO GRANDES BAILES DE MASCARAS

Domingo, segunda e terça-feira.

Preços de assignatura para os tres bailes:—1.^a ordem 5\$000, 2.^a 6\$000, 3.^a 2\$400.

Avulsos:—Para domingo, 1.^a ordem 2\$500, 2.^a 3\$000, 3.^a 1\$000. Segunda-feira, 1.^a ordem 1\$800, 2.^a 1\$800, 3.^a 800. Terça-feira, 1.^a ordem 3\$000, 2.^a 3\$500, 3.^a 1\$200.

Entrada geral 240 reis.

Principia ás 8 horas da noite.
(2279)

SAÚDE A TODOS sem medicina, purgantes, nem despesas, com o uso da deliciosa farinha de saúde,

REVALESCIERE
DU BARRY de Londres.

30 annos d'invariavel successo

3 Combatendo as indigestões (dispepsia) gastrica, gastralgia, flegma, arrotos, flatos, amargor na bocca, pituitas, nauseas, vomitos, irritações intestinaes, bexigas, diarréa, disenteria, colicas, tosse, asthma, falta de respiração, oppressão, congestões, mal dos nervos, diabethes, debilidade, todas as desordens no peito, na garganta, do alto, dos bronchios, da bexiga, do fígado, dos rins, dos intestinos, da mucosa, do cerebro e do sangue. 85:000 curas entre as quaes contam-se a do duque de Pluskow, da ex.^a sr.^a marquez de Brehm, de Lord Stuart de Decies, par d'Irlanda, do doutor e professor Wurzer, etc., etc.

Cura n.^o 63:476.—Mr. Comparet, cura, de dezotto annos de gastralgia, de soffrimentos d'estomago, dos nervos, fraqueza e suores nocturnos.

Cura n.^o 74:422.—Prostração.—Baldwin, da mais completa decadencia de saúde, de paralyia dos membros por effeito e excessos da mocidade.

Cura n.^o 76:448.—Verdun, 16 de janeiro de 1872.—Havia cinco annos que soffria graves incommodos no lado direito e na cavidade do estomago, más digestões etc. Não hesito em certificar que a sua *Revalesciere* me salvou a vida.—ERNESTO CATTÉ, musico do 63 de linha.

Cura n.^o 62:986.—M.^{te} Martin, do amenorrhea. Supressão de menstruação e dança de São Guido, declarada curada.

vel. perfeitamente curada pela **Revalence**.

E' seis vezes mais nutritiva do que a carne, sem esquentar, economisa cinquenta vezes o seu preço em remedios. — Preços fixos da venda por miúdo em toda a península:

Em caixas de folha de lata, de $\frac{1}{4}$ kilo, 500; de $\frac{1}{2}$ kilo 800 rs; de um kilo, 1\$400 reis; de 2 $\frac{1}{2}$ kilos, 3\$200 reis; de 6 kilos, 6\$400; e de 12 kilos, 12\$000 rs.

Os biscoitos da **Revalence** que se podem comer a qualquer hora, vendem-se em caixas a 800 e 1\$400 reis.

O melhor chocolate para a saúde é a **Revalence chocolateada**; ella restitue o appetite, digestão, somno, energia e carnes duras ás pessoas, e ás creanças as mais fracas, e sustenta dez vezes mais que a carne, e que o chocolate ordinario, sem esquentar.

Em pó e em paus, em caixas de folha de lata de 12 chavenas, 500 reis; de 24 chavenas, 800 reis; de 48 chavenas, 1\$400; de 120 chavenas, 3\$200 reis, ou 25 reis cada chavena.

DU BARRY & C.^a LIMITED. — Place Vendôme, 26, Paris. 77 Regent-Street, Londres. Valverde, 1, Madrid.

Os pharmaceuticos, droguistas, mercieiros, etc., das provincias devem dirigir os seus pedidos ao deposito Central; snr. Serzedello & C.^a Largo do Corpo Santo 16, Lisboa, (por grosso e miúdo); Azevedo Filhos, praça de D. Pedro, 31, 32; Barral & Irmãos, rua Aurea, 12 — **Porto**, J. de Sousa Ferreira & Irmão, rua da Banharia, 77.

DEPOSITOS ENTRE DOURO E MINHO. — Aveiro, F. E. da Luz e Costa, pharm. — **Barcellos**, Antonio João de Sousa Ramos, pharm., Largo da Ponte. — **Braga**, Domingos J. V. Machado, drog., praça Municipal, 17 — Antonio A. Pereira Maia, Pharm., rua dos Chãos 31 — **Pipa & Irmão**, rua do Souto. — **Vianna do Castelo**, Afonso drog., rua da Picota; J. A. de Barros, drog., Rua grande, 140. — **Guimarães**, A. J. Pereira Martins, pharm. — Antonio d'Araujo Carvalho, Campo da Feira, 1; José, J. da Silva, drog., Rua da Rainha, 29 e 33. — **Penafiel**, Miranda, pharm. — **Porto**, M. J. de Sousa Ferreira & Irmão, Rua da Banharia, 77; J. R. de Sequeira, pharm., Casa Vermelha; E. J. Pinto, pharm., Largo dos Loyos, 36; Viuva Desirê Rahir, Rua de Cedofeita, 160; Fontes & C.^a, drogs., Praça de D. Pedro, 105 a 108; Antonio J. Salgado, Pharmacia Central, Rua de Santo Antonio, 225 a 227. — **Ponte de Lima**, A. J. Rodrigues Barbosa, pharm. — **Póvoa do Varzim**, P. Machado de Oliveira, pharm. — **Valença do Minho**, Francisco José de Sousa, pharm. — **Vila de Conde**, A. L. Maia Torr. s. pharm.

AGRADECIMENTOS

Os abaixo assignados, penhorados em extremo para com todos os ill.^{mos} e exc.^{mos} snrs. e revd.^{mos} snrs. ecclesiasticos, que, por occasião do fallecimento de seu muito presado filho e sobrinho, Manoel Fernandes d'Oliveira Lopes, lhe dirigiram cumprimentos de pesames; suffragaram a alma do fallecido com missas; ou assistiram ao officio de corpo presente na egreja parochial da sua freguezia de Cabanelas, no dia 7 do corrente; vem por este modo agradecer e protestar a todas o seu grato reconhecimento por tão distinctos obsequios; pedindo desculpa de o não fazerem pessoalmente, como desejavam.

Cabanelas 19 de fevereiro de 1879.

Domingos Fernandes d'Oliveira Lopes
O abb.º Manoel Fernandes Lopes
O padre Bento Miguel Fernandes Lopes.
Antonio José Fernandes Lopes (2275).

Miguel José Domingues de Lima, abbade de Tibães, extremamente penhorado para com todas as pessoas que se dignaram tomar parte na profunda e acerba dor que lhe causou a morte de sua, nunca assaz chorada, irmã D. Theresa da Graça Domingues de Lima, vem por este meio, na impossibilidade de o fazer pessoalmente para com todas, protestar-lhe sua eterna gratidão e sinceros agradecimentos.

Braga 19 de fevereiro de 1879.

O abbade, Miguel José Domingues de Lima. (2277)

Estevão da Costa Ribeiro da Cruz e sua esposa D. Thomazia de Sousa da Cruz, agradecem ás pessoas que os comprimentaram em sua casa e os honraram acompanhando para o cemiterio o cadaver de sua prima D. Luiza Rosa Martins Ribeiro. A todas protestam reconhecimento indelevel. (2272)

ANNUNCIOS

Associação Commercial de Braga

A meza e direcção da Associação Commercial d'esta cidade, convida aos ill.^{mos} snrs. socios, a comparecerem na sala da mesma, no dia 22 de fevereiro do corrente anno, ás 5 horas da tarde, para depois de serem apresentados os trabalhos da commissão nomeada, em assemblea geral do dia 18 de dezembro ultimo; se dar cumprimento ao artigo 12 do nosso Estatuto.

Braga 19 de fevereiro de 1879.

O Secretario da Mesa

(2276) José Antonio Rodrigues Braga.

Pelo tribunal do commercio de primeira instancia d'esta cidade de Braga e seu districto, e cartorio do escrivão do mesmo tribunal, José Firmino da Costa Freitas, se faz publico que no dia 2 do proximo mez de março d'este corrente anno, pelas dez horas da manhã, na praça publica das arrematações, sita no largo de Santo Agostinho, d'esta mesma, se têm de arrematar em hasta publica, os bens que ainda faltam, pertencentes á massa fallida de Joaquim José Gonçalves Loureiro, negociante que foi n'esta cidade; os quaes são os seguintes, a saber:

Bens já praciados, que voltam á praça por todo e qualquer lance.

O fôro de 40,298 de meado, no valor de 10\$000 reis.

Dividas activas, como constam do livro apresentado pelo fallido, no valor de 260:425 reis.

Bens ainda não praciados, e que vão pelo valor da louvação.

O fôro de 2\$000 reis annuaes, no valor de 40\$000 reis.

O fôro de 480 reis annuaes, no valor de 9\$600 reis.

E finalmente o fôro de 240 reis annuaes, no valor de 4\$800 reis.

Braga 15 de fevereiro de 1879.

O escrivão do commercio

(2278) José Firmino da Costa Freitas.

Um temperamento que desaparece

Acaso teriam os temperamentos seguido as fluctuações da politica ou ter-se-ha antes produzido alguma modificação na constituição medica? Como quer que seja, o certo é (e assim fica demonstrado pela estatistica) que o temperamento nervoso tende a substituir-se ao temperamento sanguineo.

Um dos primeiros, o dr. L. Bernardo, chamou a attenção sobre esta invasão de *neurosis*, que eram citados no principio d'este seculo como uns casos curiosos e exceptionaes.

Mas qual é a causa d'essas desordens nervosas? E, sem duvida, a anemia a aglobulia, a pobreza do sangue em globulos, globulos nos quaes se acha contido o principio essencial do sangue, que é o ferro.

E qual é a causa da anemia?

Essa sobreexcitação do systema nervoso, resultado da nossa educação, das nossas exigencias sociaes e dos nossos habitos.

D'ahi resulta que o systema nervoso destruindo esses globulos que lhe são necessarios, cae, por sua vez, enfermo, em consequencia da destruição d'esses mesmos globulos. Assim se explica como a mulher, eminentemente nervosa é mais anemica que o homem, bem como a razão porque a anemia é mais frequente nas grandes cidades.

E' preciso, portanto, tomar ferro, tomar muito e até tomal-o sempre, afim de produzir uma reacção util e contrariar este debilitamento geral—mas ha fer-

ro e ferro e pôde um mau ferruginoso fazer tanto damno como bem pôde fazer um bom ferruginoso.

Razão esta pela qual ninguém deve hesitar em tomar o ferro Bravais, sendo este verdadeiramente o ferruginoso que melhor se combina com o acido do estomago e por consequente o mais apropriado á reconstituição dos globulos. Todos os medicos o tem adoptado hoje e sempre, e bem depressa o publico tem confirmado a escolha por elles feita.

Doutor J. R.

Venda em leilão.

Na freguezia de Esporões, logar de Daixão, no dia 9 de março, por 2 e meia horas da tarde, se procederá á venda em leilão, de uma casa sobradada e eido, que se entregará pela melhor quantia, se convier. (2274)

DINHEIRO A JURO

A irmandade de Nossa Senhora da Torre, tem 330\$000 rs. para dar a juro.

O secretario

(2203) Padre Luiz Gomes da Silva.

PIANO

Antonio Manoel Ayres Oliveira, rua dos Chãos, aluga um de 7 oitavas muito bom. (2260)

Quem quizer comprar ou arrendar a caza n.º 3, da rua de S. Miguel-o-Anjo, pôde dirigir-se a Antonio Joaquim Loureiro, ou ao abbade de S. Julião de Passos. (2273)

BILHETES DE VISITA

COM NITIDEZ E PERFEIÇÃO

100 por minuto a 500 rs.

Enviem-se pelo correio, francos de porte sem augmento de preço.

APPARICIO & MALHEIRO

27, Praça do Barão de S. Martinho, 27.

Bilhetes de visita em branco:

Cento, 200, 220 e 240 reis.

Tarjados de preto:

Cento, 400, 420 e 440 rs.

27, Praça do Barão de S. Martinho, 27

CARNAVAL DE 1879

Pós dourados, prateados e diamantina, cada caixa 400 rs.

Tubos de agua de colonia a 120 rs.

27, Praça do Barão de S. Martinho, 27

APPARICIO & MALHEIRO

BRAGA

ATTENÇÃO

Troca-se a dinheiro uma Imagem do Santo Christo, de marfim, em cruz de ébano, e adornada com prata,

Quem pretender, pôde vê-la em casa do snr. Barranha, na rua do Souto, n.º 6. (2234)

PEDIDO

A Meza da Santa Casa da Misericórdia, de Braga, tendo em consideração a avultadissima despeza que está custando o fornecimento de pannos e fios para o curativo de feridas no Hospital de S. Marcos, empenha n'este acto de caridade a devoção de seus concidadãos.

O escrivão

Dr. Domingos Moreira Guimarães.

LECCIONAÇÃO

DE

RHETORICA

No campo de Sant'Anna, n.º 43, está aberto um curso d'esta disciplina.

N'esta redacção se prestam os esclarecimentos que se pedirem.

SINGER

LEGITIMAS

MACHINAS PARA COSER

DA

Companhia fabril SINGER

17—rua de S. Vicente—17

BRAGA



SINGER

As melhores machinas para costura que todo o mundo conhece e que nunca tiveram rival.

Vendeu no anno de 1877, 282:812 machinas de costura!!! mais 20:496 que em 1876.

A Companhia Fabril



SINGER

Vende as suas magnificas e sempre acreditadas machinas, ao alcance de todas as fortunas, a prestações de 500 reis annuaes sem prestação de entrada ou 10 por cento a menos a prompto pagamento.

MACHINAS LEGITIMAS



SINGER

Para familias, alfaiates, costureiras, chapelleiros e sapateiros

A COMPANHIA FABRIL



SINGER

Garante todas as suas machinas não só no seu bello trabalho, como na sua immensa duração, com séria garantia.

Avisamos o publico que tenha todo o cuidado para não ser enganado com as machinas imitações, como algumas pessoas, por infelicidade d'ellas, o tem sido.

As machinas legitimas SINGER só se encontram á venda na Sub-succursal da

COMPANHIA FABRIL SINGER

17, RUA DE S. VICENTE, 17

BRAGA

e nas casas estabelecidas em todas as capitais dos districtos de Portugal e Hispanha.

Ensino esmerado e gratis em casa do comprador.

Peçam cathalogos illustrados com lista de preços, que se enviarão GRATIS.

SINGER

(2187)

Dinheiro sobre penhores

Na Caixa Penhorista Bracarense, rua de D. Gualdim, ao pé da Roda, dá-se dinheiro sobre prata, ouro, joias, roupas e outros mais objectos que tenham valor de cinquenta mil reis para cima; tem grande abatimento nos jaros.

Acha-se aberta desde as 7 horas da manhã até ás 8 da noite.

RESPONSÁVEL—Luiz Baptista da Silva.

BRAGA, TYPOGRAPHIA LUSITANA—1879.